

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O CASO DE UMA DOCENTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Kamila Isabel Trevisan², Fabiana Ritter Antunes³, Fernando Jaime González⁴.

¹ Trabalho vinculado ao projeto Transformação da Educação Física Escolar. Limites e Potencialidades de experiências colaborativas de Formação Continuada Grupo Paidotribas da Unijui

² Aluna do Curso de Educação Física do Departamento de Humanidades e Educação; bolsista PIBIC/CNPq; participante do Grupo de Pesquisa Paidotribas, trevisankamila6@gmail.com

³ Professora do Departamento de Humanidades e Educação, Doutoranda do PPG Educação nas Ciências da Unijui, fabiana.antunes@unijui.edu.br

⁴ Professor orientador, Doutor do Departamento de Humanidades e Educação, ffg@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Vários fatores interferem na aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física, como o tipo de tarefa proposta pelo professor, bem como as intervenções realizadas por ele durante o processo de ensino. Segundo González e Bracht (2012) as intervenções do professor têm um papel fundamental e as tarefas em si produzem pouco resultado se não forem acompanhadas de reflexões e informações sobre os conhecimentos ensinados. Porém algumas vezes, os professores têm dificuldades em realizar orientações adequadas às necessidades dos alunos. Como, por exemplo, em uma partida de futebol, o professor solicita para que o discente acerte o gol, quando deveria explicar-lhe qual o melhor momento de finalizar e/ou como o pé deve bater na bola para conseguir o êxito na ação.

Dessa forma, se parte do pressuposto que os professores distinguem-se pela capacidade de propiciar que seus alunos aprendam. Fato que está associado de forma consistente aos processos de instrução que os mesmos utilizam, tanto quanto ao aproveitamento dos recursos disponíveis (GRAÇA, 2001). Os processos de instrução definem o tipo de papel que os alunos podem assumir nas aulas, sendo classificados, segundo González e Bracht (2012, p.82), em ativo ou passivo. Alunos em papéis ativos são levados a buscar respostas próprias para as dificuldades geradas pela tarefa realizada, ao mesmo tempo em que o professor, com base em indagações, os induz a refletir sobre a ação. Diferente disso, um aluno é impelido a ocupar um papel passivo na aula quando se lhe solicita apenas reproduzir uma resposta conhecida (definida previamente), sem ter a possibilidade de decidir qual ação realizar durante a tarefa solicitada.

Uma intervenção realizada por um professor em sala de aula pode ser, segundo González e Bracht (2012, p.80), orientada a: disciplinar, organizar, motivar e instruir, sendo que esta última pode ser subdividida em quatro tipos: explicar, orientar, indagar e demonstrar. A explicação possibilita ao docente transmitir uma ideia sobre determinado fenômeno. A demonstração tem como propósito que os alunos visualizem e compreendam melhor uma determinada ação, podendo ser realizada pelo professor ou outra pessoa. A orientação dá-se a partir do reforço de algo já informado aos alunos anteriormente. Já a indagação é uma intervenção de caráter interrogativa, que permite aos alunos refletir sobre determinada situação através de questionamentos feitos pelo docente.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Quando falamos em instrução, conseguimos perceber várias formas de fazê-las, sendo que uma é dependente da outra. Apenas a demonstração do movimento ou sua explicação terá menos efeito, se comparado à explicação, demonstração, a orientação realizada durante a tarefa, e o questionamento sobre. Isso produto de que, além da informação verbal e visual, o aluno terá argumentos formados por ele próprio, os quais lhe ajudarão a compreender o porquê da necessidade de realizar este e não outro gesto, ou o valor de uma decisão ou de outra no jogo.

Nessa linha de raciocínio, se parte da ideia que o tipo de instrução utilizada pelo professor repercute diretamente no papel que o aluno desempenha na sala de aula, sendo particularmente importante quando se pensa o ensino dos esportes com interação entre adversários. Nessas modalidades, os alunos devem compreender o que fazer e, na sequência, resolver o como fazer. Isso significa que, como afirmam Tavares, Greco e Garganta (2006), num processo de aprendizagem dos jogos esportivos estão implicados os problemas da seleção da resposta adequada à situação (que inclui também a escolha da habilidade técnica) e de sua eficácia (que resulta da adaptação ou oportunidade da escolha, bem como seu resultado), que se inserem no domínio da tática desportiva. Pensando nisso o presente estudo teve como objetivo compreender como as intervenções realizadas por uma professora durante as aulas de Educação Física repercute na aprendizagem dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola estadual do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – RS.

METODOLOGIA

O estudo apresentado é um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo - Transformação da Educação Física Escolar: limites e potencialidades de experiências colaborativas de formação continuada. Pontualmente, o trabalho apresentado trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativa.

Para a produção dos dados foram realizadas observações não participantes com registros em um diário de campo no qual foram realizadas anotações sobre o desenvolvimento de cada uma das aulas de duas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (7º e 9º Anos). Foram observadas 16 aulas, sendo oito em cada turma. Para melhor entender o papel do professor na aprendizagem do aluno, foi identificado os tipos de intervenção e a frequência em que as mesmas foram realizadas pela docente durante as aulas, bem como os resultados das mesmas no comportamento dos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Levando em consideração o objetivo do estudo foi realizada a análise das aulas ministradas pela professora Sandra (nome fictício), quando desenvolveu as unidades didáticas de Handebol e Futsal no 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, respectivamente. Pontualmente, observou-se o tipo de instrução predominante durante as aulas.

Ao acompanhar as aulas da professora, percebemos que não houve um predomínio de uma forma específica de instrução. As intervenções oscilaram, entre a explicação, a demonstração, a orientação e a indagação conforme o ambiente de cada turma.

Para melhor compreender as intervenções realizadas pela professora Sandra, foi organizada uma tabela contendo as ações da mesma durante o período das dezesseis aulas de ambas as turmas. Foram denominadas de 1 aquelas intervenções nas quais não se propiciou a reflexão dos alunos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

sobre o conteúdo ensinado; 2 aquelas intervenções em que a docente realizou o conjunto de duas ou mais instruções, nas quais proporcionou a reflexão aos discentes.

		Aulas						Aulas			
Intervenções	Futsal 9º Ano	1	2	3	4	Handebol 7º Ano		1	2	3	4
		2	2	1	1			1	1	2	2
		5	6	7	8			5	6	7	8
		1	1	2	1			2	2	2	1

Fonte: (A autora, 2016)

Observando a tabela quando trabalhou o handebol, em 5 de suas aulas, Sandra utiliza do conjunto de duas ou mais intervenções e proporcionou a seus alunos a reflexão, para que os mesmos pudessem construir suas respostas através de indagações e informações apresentadas por ela, tornando-os alunos ativos no processo. Na unidade didática de futsal estas intervenções ocorreram em 3 aulas. Nos demais momentos, as intervenções se caracterizaram por um excesso de informação, pois a professora solicitava aos alunos que tomassem determinadas decisões, porém sem proporcionar a reflexão do porque, o que e como fazer para buscar as respostas exigidas pelas tarefas realizadas, tornando os discentes apenas receptores de informação, ou seja, passivos no processo.

Para exemplificar, usaremos a análise de duas aulas, uma da turma do 7º e outra do 9º anos. A docente toma contato com a turma e transcreve um texto no quadro para que os alunos copiem. Ao término da cópia, a mesma solicita que se desloquem para a quadra, sem ler o texto com os alunos, nem explicar ou refletir sobre o assunto tratado pelo mesmo, o qual se referia a sistemas de jogos da modalidade de Futsal. Ao chegar à quadra a professora dividiu a turma em duas equipes, e solicitou que uma delas aplicasse um dos sistemas “aprendidos” na sala.

Durante a partida, a docente realizava orientações gerais, sem referências claras sobre quem, que e o porquê fazer: “Se desmarca” “Toca a bola para o colega” “Vem para frente” e questiona qual o sistema que estavam jogando, e por que não estavam o fazendo: “Qual era o sistema que vocês estavam jogando? E por que não estão fazendo ele?” “Olha o jeito que tu estás batendo nessa bola!” Diferente do solicitado pela professora, os alunos jogavam como haviam aprendido fora da escola, sem seguir os posicionamentos do sistema, procurando atravessar a quadra driblando todos os adversários na busca do gol.

Na segunda aula tomada como exemplo, o trabalho começou diretamente no ginásio, dividindo a turma em duas equipes para realizar uma partida de handebol. Durante a realização do jogo passou a fazer intervenções a todo o momento, parando o mesmo para questionar e orientar os alunos acerca da forma de atuar nas diferentes situações. As intervenções focadas tanto nas intenções

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

táticas, como nas habilidades técnicas, mas dando ênfase ao responsabilizar-se pelo marcador direto: “Olha a defesa de vocês! Por que está sobrando um aqui? Um de vocês tem que vim marcar, senão ele vai fazer o gol.” “De novo ele sozinho, vem um aqui marcar” “Por que vocês acham que tão tomando gol?” Os alunos respondem: “Por que tem gente sobrando do outro lado” Ela questiona novamente “E por que percebendo isso, ele continua sozinho?”. Os alunos: “Por que ninguém marca”. A docente: “Então vem um aqui marcar.” “Arremessa a bola só com uma mão” “Passa a bola para o colega, olha pra cima, e vê quem tá livre e passa a bola”. “Olha ele de novo sozinho aqui, vocês vão sempre tomar gol se continuar assim”.

Diante dessas duas situações se evidencia que no primeiro caso mesmo após solicitar que se desmarcassem e participassem do jogo, bem como questionar o porquê da não aplicação do sistema, os alunos não compreenderam a pretensão de Sandra, pois além de fornecer várias informações diferentes ao mesmo tempo, nas intervenções ela não explicava como realizar determinada ação, apenas era dito que devia ser realizada.

Diferente do observado, se a docente tivesse explicado em sala de aula os sistemas e na quadra os posicionasse ou questionasse a colocação dos jogadores em determinado sistema teria efetivamente oportunizado o entendimento dos discentes, pois seria proporcionado aos mesmos um momento de reflexão e compreensão das informações relacionadas ao assunto. Em contrapartida na segunda aula descrita, apesar do excesso de informações, os alunos conseguiram compreender a melhor forma de responsabilizar-se pelo marcador direto, pois a docente parou o jogo, questionou e orientou os mesmos acerca do que deveriam fazer, possibilitando a reflexão acerca das informações transmitidas.

Nas duas aulas que usamos como exemplo, assim como nas demais podemos notar que Sandra teve a intenção de intervir positivamente, porém na primeira fornece informações que não auxiliaram o entendimento dos alunos sobre sua proposta, tornando-lhes alunos passivos, já que o propósito era reproduzir apenas aquilo que lhes era solicitado, sem necessariamente entender o porquê o que e o como fazer. Já na segunda aula descrita, a professora oportuniza que os alunos desempenhem um papel ativo, uma vez que os indaga sobre a ação a realizar, possibilitando que falem e reflitam sobre aquilo que lhes estava sendo ensinado.

Mônaco (2005) desenvolveu uma pesquisa, na qual foi oportunizada a dois grupos de alunos a mesma tarefa durante várias semanas de aulas, possibilitando que eles desenvolvessem suas capacidades de oferecer linhas de passe durante um jogo de futsal. Ao avaliar o desempenho das crianças no início e no final do trabalho constatou-se melhora em ambos os grupos, porém aquele que foi instigado pelo professor a pensar/refletir/falar sobre o que fazer para se sair melhor na situação colocada, teve um avanço muito significativo do que aquele que realizava a ação sem a orientação do professor.

Com as observações das aulas e a pesquisa de Mônaco (2005), podemos entender que os alunos tem um melhor entendimento se questionados e desafiados a pensar sobre determinado assunto, derivando de intervenções do professor que auxiliem no entendimento deste conhecimento, proporcionando aos discentes uma forma de aprender criando seus próprios conceitos através da reflexão.

CONCLUSÃO

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

As intervenções do professor afetam diretamente a aprendizagem dos alunos, pois podemos obter respostas diferentes destes sobre um mesmo conteúdo dependendo da forma em que for colocado para eles o conhecimento que se pretende ensinar. Ao realizar uma intervenção, o docente busca contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos, porém não é qualquer intervenção que produz ganhos, o excesso de informações e recomendações genéricas tem pouco efeito se comparada com a combinação dos diferentes tipos de instrução claramente orientadas.

Tendo isto em vista, independentemente do conteúdo que o professor irá desenvolver é importante que realize intervenções que permitam o aluno refletir sobre o tema abordado, bem como desperte curiosidade acerca do assunto para que o discente se sinta instigado a buscar conhecimentos além do que está sendo proposto.

PALAVRAS – CHAVE: Aprendizagem; Educação Física; Instrução;

REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GRAÇA, A. (2001). Breve roteiro da investigação empírica na pedagogia do desporto: a investigação sobre o ensino da educação física. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 1, 1, 104-113.

GRAÇA, A. MESQUITA, I. Ensino do Desporto. 2006, p.207-218. In: TANI, G; BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do Desporto. 2006

MÔNACO, J. M. A influência da estimulação da reflexão e verbalização das ações táticas, para crianças de 11 a 13 anos de idade, no comportamento do atacante sem posse de bola em um jogo coletivo de invasão. 2006 (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2005.

TAVARES, F; GRECO, P; Garganta, J. PERCEBER, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. 2006, p. 284-298. In: TANI, G; BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do Desporto. 2006